



Professor Mestre Luiz Gomes de Moura
Coordenador da Pastoral FAFIRE

Procurando dar visibilidade aos setores institucionais e suas principais ações, a LUMEN, nesta edição, entrevista o professor Luiz Gomes de **Moura**, atual coordenador da Pastoral FAFIRE, cuja atuação tem demonstrado sensibilidade e compromisso com a formação cristã e humanística de seu rebanho.

Lumen: Qual é o papel da Pastoral e o que ela representa no contexto da IES?

Moura: Pastoral é um termo que vem do latim *pabullum* e que é um instrumento que serve para conduzir um rebanho de cabras ou ovelhas, usado pelos criadores. O *pabullum* não é para bater ou oprimir, mas para conduzir ou orientar. Numa instituição confessional e católica como a FAFIRE, as pessoas e o ambiente têm essa missão de acolhida e orientação. Na FAFIRE ou em qualquer outra instituição, a Pastoral é sempre essa lembrança e recordação de que as atividades pedagógicas, administrativas e culturais se pautam nos ensinamentos da mensagem de Jesus deixada nos Evangelhos e nos ensinamentos da Igreja. Assim sendo, numa instituição como a FAFIRE, a Pastoral é mais que um setor e mais que um serviço; é uma atitude. Um professor que compreende a situação de um aluno em dificuldade e o ajuda está tendo uma atitude pastoral; o administrador que cuida de um funcionário, compreende e o ajuda está verdadeiramente tendo uma atitude pastoral. Pastoral é também preparar alunos ou funcionários para celebrações e práticas sacramentais diversas, mas não só; ficar só nisso é cair num sacramentalismo frio e sem sentido; por isso é função da Pastoral abrir corações e mentes para enfrentar com coragem o mundo que nos cerca, segundo o coração de Jesus e com o jeito pedagógico de Paula Frassinetti, fundadora das Irmãs Dorotéias, mantenedoras da FAFIRE.

Lumen: Quais os principais desafios encontrados (e superados ou não) na coordenação da Pastoral?

Moura: Muitos são os desafios. Temos um público plural (católicos, protestantes, judeus, pais e filhos de santo, indiferentes religiosos e vários de ideologias ateístas) e um público assim exige uma atitude pastoral mais aberta, mais inter-religiosa e mais pastoral; ainda não estamos preparados para atender



a todos da forma como merecem; católicos chegam aqui pedindo pastoral universitária nos moldes do movimento carismático; protestantes querem se reunir sozinhos para ler a Bíblia e interpretar, às vezes de forma fundamentalista. O jeito carismático de fazer pastoral não é o nosso jeito; mas não se pode fechar as portas. Aos grupos de reflexão bíblicas de origem protestante, recomendamos: não podem ser fechados, mas abertos a quem deseja participar, e sem proselitismo. Há época em que as atividades da Pastoral estão em alta e há também época em que estão em baixa; nesse momento, as atividades contam com pouca adesão ou participação. As atividades com maior participação de alunos são aquelas de cunho social ou realizadas fora da instituição, mas estas exigem recursos financeiros.

Lumen: Que atividades são desenvolvidas sistematicamente pela Pastoral e qual o impacto de tais atividades na comunidade FAFIRE?

Moura: As atividades da Pastoral são divididas ou classificadas em quatro frentes: estruturais, litúrgico-celebrativas, sociais e culturais; reuniões sistemáticas da equipe de Pastoral e o cuidado com a sala de acolhida aos alunos é um exemplo de atividade estrutural. A celebração da Eucaristia, preparação para a Crisma e 1ª Eucaristia, celebração ecumênica, celebrações de formatura, celebração penitencial, Natal, Páscoa, jornada de espiritualidade são exemplos de atividades litúrgico-celebrativas. Visitas a áreas-desafio, Campanha da Fraternidade e outras tantas campanhas, Arte no Presídio e gestos de solidariedade fazem parte das atividades sociais. Entre as atividades culturais, destacam-se o Concurso Bíblico, em parceria com o curso de Letras, realização do Fest Paula e atividades em parceria com o NUCFIRE e NUPIC. Outras atividades estavam mais ligadas a pessoas da equipe, funcionaram por algum tempo e depois cessaram; como exemplo, o Dia do Sorriso estava mais ligado a Wandekarla; a Campanha Vocacional mais ligada a Roseane, outras a Paulo ou Moura. Há também atividades de iniciativas de alunos e apoiadas pela Pastoral, como os grupos de reflexão bíblica ou alguma apresentação teatral. O leque de atividades é bem maior.

Lumen: Até que ponto estão articulados os aspectos religiosos e sociais, caracterizando a função pastoral na IES?

Moura: Da mesma forma como a pessoa não é só alma ou só corpo, assim também a Pastoral não pode cuidar unicamente da dimensão da espiritualidade e deixar de lado o corpo. Também não pode deixar acontecer o contrário, ligar-



se unicamente à dimensão social, esquecendo a dimensão espiritual. A Pastoral busca cuidar da pessoa na sua totalidade: corpo/alma, matéria/espírito. Assim procedeu Jesus quando anunciou o Reino de Deus de abertura transcendente e engajado radicalmente na realidade humana.

Lumen: Quais as perspectivas da Pastoral para o próximo ano letivo/2014?

Moura: Realizar bem o que sempre realiza, envolvendo os estudantes antigos e novos, também professores e até funcionários. Todo estudante é convidado a dar sua parcela de contribuição em escalas diferentes: quem pode se envolver diretamente, procura a Pastoral; outros se envolvem mobilizando suas turmas em campanhas de solidariedade; outros mobilizam os moradores de seus prédios ou ruas. É bonito ver essa mobilização e esse envolvimento. Temos um sonho: realizar uma missão universitária em estilo do projeto Rondon. Apesar das tentativas, ainda não foi possível. Em 2014 está se tornando difícil por causa da realização da Copa.

Lumen: Como são selecionados os alunos bolsistas para atuarem nas atividades da Pastoral?

Moura: No momento não há alunos bolsistas na Pastoral. Como o setor é bem específico, os critérios de seleção não foram como os aplicados nos diversos setores da instituição. Os bolsistas da Pastoral chegaram por lá por afinidade, de comum acordo e apoio da Direção. São jovens engajados em suas igrejas. Desses, geralmente são selecionados os mais engajados na faculdade.

Lumen: Sendo a FAFIRE uma instituição fundada na fé religiosa católica, de que modo a Pastoral, naturalmente partidária de tais princípios, lida com o ecumenismo e com as iniciativas inter e multiculturais?

Moura: A FAFIRE é uma instituição confessional católica e tem que se apresentar como tal. Quem procura a FAFIRE sabe que ela é uma faculdade católica e espera que ela seja autenticamente católica, e por isso deve oferecer a seu público celebrações, retiros e outras práticas do mundo religioso católico, sob pena de trair sua missão. No entanto, seu público não é exclusivamente católico; é um público plural. Uma das características da catolicidade da FAFIRE é sua abertura a essa diversidade cultural e religiosa. Frequentam a FAFIRE, católicos, protestantes de todos os matizes, com seus pastores, pastoras e esposas de pastores, pais, mães e filhos de santo, ateus e indiferentes



religiosos e todos são muito bem acolhidos indistintamente. Nos projetos pastorais da faculdade e nas aulas de Cidadania e Fé há espaço para as diversas manifestações culturais e religiosas. Exemplo disso são as celebrações ecumênicas, mas não só; já tivemos na Pastoral uma funcionária evangélica e também uma bolsista. Apesar de católica, a FAFIRE tem uma abertura ecumênica e inter-religiosa.

Lumen: Sua veia artística musical tem contribuído positivamente para uma mediação sensível e significativa do professor, teólogo e humanista Moura. Você concorda com essa afirmativa? Por quê?

Moura: Minha capacidade artística musical pouco tem contribuído com a formação pedagógica dos alunos; quase ninguém sabe disso. Os CDs produzidos têm por finalidade apenas não deixar no esquecimento as músicas que fui fazendo durante toda a vida, não mais do que isso. As apresentações em público são muito restritas: algumas vezes na capela da FAFIRE ou auditório da Católica, para os seminaristas de várias dioceses, acompanhado do grupo de dança do NUCFIRE. Além disso, fiz uma três apresentações na abertura do Encontro de Sanfoneiros de Pernambuco, no Pátio de São Pedro. Ultimamente tive a sorte de ter 2 amigos diretores de rádio e por isso algumas canções são tocadas/pedidas nessas rádios: Rádio FM Pe. Cícero, de Juazeiro do Norte – CE e Rádio TOM MAIOR, de Limoeiro – PE. A grande dificuldade de apresentação pública é ter que depender de terceiros, pois não sou instrumentista.